

RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - INTERSETORIALIDADE NA RCPD

**PERCEPÇÕES DO PACIENTE AMBULATORIAL SOBRE SUA ALTA
FISIOTERAPÊUTICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Isabely Laisa De Oliveira Gomes (isabely.oliveira@edu.isd.org.br)

Rute Ester Cunha De Oliveira (rute.oliveira.124@ufrn.edu.br)

Arthur De Almeida Medeiros (arthur.medeiros@saude.gov.br)

Gentil Gomes Da Fonseca Filho (gentil.fonseca@ufrn.br)

Introdução: O Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística evidenciou o envelhecimento populacional e a presença significativa de pessoas com deficiência no país, aumentando a demanda por cuidados relacionados às doenças crônicas e por serviços de reabilitação no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, torna-se essencial qualificar a organização da Rede de Atenção à Saúde e o processo de alta ambulatorial, garantindo uso racional dos recursos, continuidade do cuidado e maior protagonismo do paciente, embora ainda haja escassez de estudos sobre a percepção dos usuários, especialmente, na fisioterapia. Objetivo: Compreender as percepções dos pacientes sobre sua alta ambulatorial fisioterapêutica. Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal com metodologia qualitativa, submetido e aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP), CAAE:

88123225.2.0000.55.68. As coletas ocorreram em um serviço ambulatorial com pacientes da área de Neurologia, recrutados por conveniência. Foram incluídos pacientes acima de 18 anos com capacidade de compreender e responder perguntas e excluídos os que desistiram em algum momento da pesquisa ou não compreenderam os questionamentos. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Gravação de Voz e Imagem, foram realizadas entrevistas presenciais com aplicação de dois questionários, um com perguntas de caracterização pessoal e outro com questões específicas sobre a alta. As transcrições foram realizadas no Word e a análise de dados foi na Plataforma ATLAS.ti pela metodologia de Bardin. As entrevistas foram analisadas por meio da seguinte categorização: tempo de tratamento, resultados positivos, compreensão sobre alta, autogerenciamento, orientações na alta, abordagem do profissional, preparação para alta e destaques. Resultados: Foram entrevistados 14 usuários da área de Neurologia, dos quais 10 desconheciam o termo "alta fisioterapêutica", bem como era um tema pouco abordado pelos profissionais do serviço, podendo ser observadas nas falas do participante 2: "Aí esse termo aí, minha senhora, eu não sei explicar, não, eu não sei explicar isso" e participante 4: "Pela primeira vez que eu estou ouvindo essa palavra alta, né?". No entanto, sobre o autogerenciamento da condição de saúde, a maior parte dos participantes relatou ter boa capacidade revelado na fala do participante 2: "Todos os exercícios que eu pratico aqui, eu passo o dia todo em casa praticando. Mesmo que eu pratique os que eu tenho aqui, às vezes eu levava uma folha, uma pastazinha" e participante 9: "É, eles me dão uma cartilhinha, levo para casa e vou fazendo, por aquela cartilhinha eu vou fazendo". Conclusões: A alta fisioterapêutica é pouco abordada na área de Neurologia do serviço ambulatorial, onde foi realizado o estudo, revelando que os pacientes não conhecem essa etapa do tratamento. Embora apresentem bom autogerenciamento, não reconhecem essa prática como parte do processo de transição do cuidado.

Palavras-chave: alta do paciente; pacientes ambulatoriais; serviços de fisioterapia; assistência centrada no paciente.